

**EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A MUDANÇA SOCIAL: UM OLHAR SOBRE A INTERSEÇÃO DA EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL****EDUCATION AS A TOOL FOR SOCIAL CHANGE: AN INSIGHT INTO THE INTERSECTION OF EDUCATION AND SOCIAL JUSTICE****EDUCACIÓN COMO HERRAMIENTA PARA EL CAMBIO SOCIAL: UNA VISIÓN DE LA INTERSECCIÓN DE LA EDUCACIÓN Y LA JUSTICIA SOCIAL**

NASCIMENTO, Eriksen da Silva. 1<sup>1</sup> SOUSA, Rodger Roberto Alves de. 2<sup>2</sup>  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8274333>

**RESUMO**

A educação é vista como um direito humano fundamental, que vai além da mera transmissão de conhecimentos, buscando também promover a equidade social. Nesse contexto, o ativismo emerge como uma importante ferramenta para promover mudanças sociais e desafiar as estruturas de poder existentes. Tempo-Espaço da Pesquisa: Esta pesquisa abrange a história da educação e da justiça social, bem como iniciativas contemporâneas em diversas partes do mundo. Justificativa: O estudo visa aprofundar a compreensão das relações entre educação e justiça social, contribuindo para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas e a promoção de uma sociedade mais equitativa. Objetivo: Investigar como a educação pode ser um agente transformador na promoção da justiça social, analisando práticas de ativismo e iniciativas bem-sucedidas nessa área. Autores Basilares: Autores como Petroni, Romancini, Arroyo, e Derouet são referências importantes para a discussão. Metodologia: A pesquisa será realizada por meio de revisão bibliográfica e entrevistas qualitativas com diversos atores sociais, como professores, ativistas e gestores educacionais. Resultados/Discussão: Espera-se identificar exemplos bem-sucedidos de iniciativas de justiça social baseadas na educação, discutir o papel transformador da educação, a importância da equidade e os desafios para uma educação mais justa e inclusiva. Conclusões: Os resultados reforçam a relevância da educação e ativismo na transformação social, incentivando práticas educacionais mais inclusivas e o engajamento em iniciativas de justiça social. A busca por uma educação equitativa e inclusiva é essencial para promover mudanças positivas e alcançar uma sociedade mais justa e igualitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação 1. Justiça Social 2. Ativismo 3. Equidade 4. Transformação Social 5.

**ABSTRACT**

Education is seen as a fundamental human right that goes beyond the mere transmission of knowledge, also seeking to promote social equity. In this context, activism emerges as an important tool to foster social changes and challenge existing power structures. The Time-Space of the Research: This study encompasses the history of education and social justice, as well as contemporary initiatives in various parts of the world. Justification: The study aims to deepen the understanding of the relationships between education and social justice, contributing to the formulation of more inclusive educational

<sup>1</sup> eriksen.nascimento@gmail.com 2, SENAC/DF. Orcid: 0009-0007-0207-8695

<sup>2</sup> rodger.r.a.sousa@gmail.com 1, GEBE OPORTUNIDADES. Orcid: 0000-0002-7063-12681

policies and the promotion of a more equitable society. Objective: To investigate how education can be a transformative agent in promoting social justice, analyzing activism practices and successful initiatives in this area. Foundational Authors: Authors such as Petroni, Romancini, Arroyo, and Derouet are important references for the discussion. Methodology: The research will be conducted through bibliographic review and qualitative interviews with various social actors, such as teachers, activists, and educational managers. Results/Discussion: It is expected to identify successful examples of education-based social justice initiatives, discuss the transformative role of education, the importance of equity, and the challenges for a fairer and more inclusive education. Conclusions: The results reinforce the relevance of education and activism in social transformation, encouraging more inclusive educational practices and engagement in social justice initiatives. The pursuit of equitable and inclusive education is essential to promote positive changes and achieve a more just and egalitarian society.

**KEYWORDS:** Education 1. Social Justice 2. Activism 3. Equity 4. Social Transformation 5.

## RESUMEN

La educación es vista como un derecho humano fundamental que va más allá de la mera transmisión de conocimientos, buscando también promover la equidad social. En este contexto, el activismo emerge como una importante herramienta para promover cambios sociales y desafiar las estructuras de poder existentes. Tiempo-Espacio de la Investigación: Esta investigación abarca la historia de la educación y la justicia social, así como iniciativas contemporáneas en diversas partes del mundo. Justificación: El estudio tiene como objetivo profundizar la comprensión de las relaciones entre educación y justicia social, contribuyendo a la formulación de políticas educativas más inclusivas y a la promoción de una sociedad más equitativa. Objetivo: Investigar cómo la educación puede ser un agente transformador en la promoción de la justicia social, analizando prácticas de activismo e iniciativas exitosas en esta área. Autores Fundamentales: Autores como Petroni, Romancini, Arroyo y Derouet son referencias importantes para la discusión. Metodología: La investigación se llevará a cabo mediante revisión bibliográfica y entrevistas cualitativas con diversos actores sociales, como profesores, activistas y gestores educativos. Resultados/Discusión: Se espera identificar ejemplos exitosos de iniciativas de justicia social basadas en la educación, discutir el papel transformador de la educación, la importancia de la equidad y los desafíos para una educación más justa e inclusiva. Conclusiones: Los resultados refuerzan la relevancia de la educación y el activismo en la transformación social, fomentando prácticas educativas más inclusivas y la participación en iniciativas de justicia social. La búsqueda de una educación equitativa e inclusiva es esencial para promover cambios positivos y alcanzar una sociedad más justa e igualitaria.

**PALABRAS CLAVE:** Educación 1. Justicia Social 2. Activismo 3. Equidad 4. Transformación Social 5.

## INTRODUÇÃO

A relação entre educação e justiça social é profundamente interligada e essencial para o desenvolvimento humano e social. A educação não se limita apenas a transmitir conhecimentos e habilidades, mas também desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e equidade na sociedade. Ao empoderar os indivíduos com o saber, a educação pode romper barreiras e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos possam prosperar e alcançar o sucesso.

Diversas instituições de ensino têm manifestado, em seus projetos pedagógicos, o compromisso com a construção de uma sociedade sustentável e menos desigual. Essa temática tem despertado o interesse de pesquisadores e profissionais da área, resultando em embasamentos

científico-pedagógicos que destacam a efetividade de propostas alinhadas com a justiça social e ambiental (NEIRA; MALHEIROS, 2023, Série Eixos Temáticos da USP, p. 1).

As ferramentas de pesquisa disponibilizadas pela internet têm proporcionado o acesso a uma ampla gama de informações sobre o assunto, o que desperta o desejo de combater a desigualdade de forma definitiva. A questão da justiça social na educação é um tema que inquieta há anos pesquisadores e profissionais, estimulando reflexões sobre como promover a igualdade por meio da ação educacional (Neira; Malheiros, 2023, p. 1).

De acordo com Derouet (2010, p. 1), no contexto das políticas educacionais, o objetivo principal não é apenas garantir a igualdade dentro de um grupo social, mas também a posição do país na competição econômica global. Essa perspectiva empresarial tem gradualmente ganhado terreno no mundo globalizado, embora coexista com a preocupação pela democratização e justiça social. Esse cenário revela a complexidade e a interação entre diferentes abordagens, e a reflexão sobre essa conjuntura pode fornecer insights valiosos.

A noção tradicional de igualdade estava centrada em um projeto de mobilidade social, negligenciando outras dimensões tão relevantes quanto ela atualmente. Nesse sentido, o novo programa que busca a democracia deve estar associado à redistribuição promovida pelo Estado de bem-estar social, bem como ao reconhecimento da diversidade (Derouet, 2010, p. 1, apud Fraser, 2008).

A interseção entre educação e justiça social é um campo de estudo rico e desafiador, que requer a contínua análise e reflexão sobre as práticas educacionais e políticas sociais. Ao abordarmos essa temática, devemos estar atentos à promoção da equidade e ao empoderamento de todos os indivíduos, de modo a construir uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

## **OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste estudo é analisar a interseção entre a educação e a justiça social, buscando compreender como a educação pode ser um agente efetivo na promoção da equidade e da igualdade de oportunidades na sociedade. Por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, pretende-se investigar como as práticas educacionais podem contribuir para a quebra de barreiras e a transformação das estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. Além disso, busca-se explorar as políticas educacionais e seus impactos na promoção da justiça social, considerando também as perspectivas de reconhecimento da diversidade e a necessidade de uma distribuição mais justa dos recursos sociais. Ao final deste estudo, espera-se fornecer subsídios para a formulação de propostas comprometidas com a construção de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e menos desigual.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre as interseções entre educação e justiça social, identificando as principais teorias, conceitos e debates presentes na literatura acadêmica.

- Investigar as políticas educacionais em vigor em diferentes contextos e analisar sua efetividade na promoção da equidade e igualdade de oportunidades para todos os grupos sociais.
- Analisar como a educação pode contribuir para a superação de desigualdades sociais, considerando aspectos como acesso à educação de qualidade, inclusão de minorias e grupos marginalizados, e a valorização da diversidade cultural.
- Examinar o papel dos educadores e das instituições de ensino na promoção da justiça social, identificando práticas pedagógicas e iniciativas bem-sucedidas que favorecem a construção de uma sociedade mais equitativa.
- Investigar a relação entre educação, mercado de trabalho e competitividade global, compreendendo como esses elementos podem influenciar ou coexistir com a busca pela justiça social.
- Realizar estudos de caso ou análises comparativas de políticas educacionais em diferentes países ou regiões, buscando compreender como abordagens distintas impactam os níveis de justiça social em cada contexto.
- Propor recomendações e diretrizes para a formulação de políticas públicas e práticas educacionais que reforcem a promoção da justiça social, considerando aspectos como financiamento equitativo, formação de professores sensíveis às questões sociais e programas de inclusão e acessibilidade.
- Conscientizar a sociedade sobre a importância da educação como ferramenta para a transformação social, incentivando o debate e a participação da comunidade nas questões relacionadas à educação e à justiça social.
- Contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico no campo da educação e justiça social, ampliando o diálogo entre pesquisadores, educadores e profissionais envolvidos na área.
- Promover a disseminação dos resultados obtidos nesta pesquisa por meio de publicações em periódicos científicos, eventos acadêmicos e outras formas de divulgação, buscando assim ampliar o impacto das conclusões alcançadas e o alcance das recomendações propostas.

## **METODOLOGIA E MÉTODO**

### **Metodologia:**

A metodologia proposta para este estudo busca obter uma compreensão aprofundada da interseção entre educação e justiça social. A abordagem será qualitativa, permitindo explorar as percepções, experiências e opiniões de diferentes atores sociais envolvidos no processo educacional e ativismo social. O estudo será conduzido em três fases distintas:

- **Revisão bibliográfica:** Realização de uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos acadêmicos, livros, relatórios e outras fontes relevantes que abordem a temática da educação e justiça social. A revisão bibliográfica permitirá construir um embasamento teórico sólido para a investigação.

- Entrevistas qualitativas: Realização de entrevistas em profundidade com professores, ativistas, estudantes, gestores educacionais e outros atores relevantes. As entrevistas permitirão capturar perspectivas individuais, experiências e insights sobre como a educação pode promover a justiça social e como o ativismo pode impulsionar mudanças no sistema educacional.
- Análise de conteúdo: Após coletar os dados das entrevistas e revisão bibliográfica, será realizada uma análise de conteúdo para identificar padrões, tendências e temas emergentes relacionados à interseção da educação e justiça social. Essa análise permitirá compreender como as diferentes percepções e práticas estão interconectadas.

#### **Método:**

Para conduzir esta pesquisa, serão utilizadas as seguintes etapas e técnicas:

**Amostragem:** A amostra será selecionada de forma intencional e diversificada, buscando entrevistar participantes de diferentes contextos educacionais e envolvidos em distintas iniciativas de justiça social.

- Coleta de dados: As entrevistas serão realizadas de forma presencial ou virtual, gravadas e posteriormente transcritas para análise. A revisão bibliográfica será conduzida com base em palavras-chave relevantes para o tema.
- Análise de dados: A análise de conteúdo das entrevistas e revisão bibliográfica será realizada por meio de categorização temática e identificação de padrões recorrentes. Utilizar-se-á software qualitativo, como o NVivo, para auxiliar na organização e análise dos dados.
- Validade e confiabilidade: Serão adotadas medidas para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, como triangulação de dados e revisão por pares.
- Ética: O estudo seguirá as diretrizes éticas da pesquisa científica, obtendo consentimento informado dos participantes, garantindo anonimato e confidencialidade dos dados coletados.

A combinação de revisão bibliográfica e entrevistas qualitativas permitirá obter uma compreensão abrangente da interseção entre educação e justiça social, bem como suas implicações na prática e no ativismo. A pesquisa contribuirá para aprofundar o conhecimento sobre como a educação pode ser uma força motriz para a mudança social e como o ativismo pode transformar o sistema educacional em prol de uma sociedade mais justa e equitativa.

### **O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA MUDANÇA SOCIAL**

O papel transformador da educação na promoção da mudança social é indiscutível. A educação possui múltiplas maneiras de contribuir para essa transformação. Em primeiro lugar, ao fornecer conhecimentos e competências, a educação capacita as pessoas a desafiarem a injustiça e a defenderem mudanças. Isso inclui o ensino sobre direitos individuais e coletivos, bem como o desenvolvimento das habilidades necessárias para comunicar efetivamente ideias e influenciar outras pessoas (Ghanem, 2012, p. 1, apud Kilpatrick, 1964, p. 13). Esse processo de educação se ajusta às

novas gerações e se adapta às mudanças presentes na sociedade, como o desenvolvimento tecnológico e o progresso populacional e de produção. Além disso, está relacionado ao enfrentamento dos desafios sociais, como o aumento de crimes e a decadência de costumes, especialmente entre os jovens (Ghanem, 2012, p. 1).

Por meio de uma educação de qualidade e acessível, as pessoas têm maiores chances de participar ativamente na sociedade e fazer suas vozes serem ouvidas, o que contribui para romper barreiras e construir uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Esse processo está intrinsecamente ligado ao impulso dos movimentos individuais e de grupos que buscam transformar sua situação de classe de origem em busca de ascensão social (Ghanem, 2012, p. 1).

Além disso, a educação é capaz de promover mudanças sociais ao incentivar o pensamento crítico e fomentar a responsabilidade social. Ao ensinar as pessoas a analisarem o mundo ao seu redor de forma crítica, a educação encoraja questionamentos sobre as estruturas de poder estabelecidas e motiva a luta por mudanças (Ghanem, 2012, p. 1, apud Freire, 1979). Nesse sentido, também é importante que a educação transmita valores de responsabilidade social, estimulando as pessoas a agirem em prol da justiça social (Ghanem, 2012, p. 1).

É fundamental compreender que a educação não é apenas um meio para o desenvolvimento individual, como aumento de renda ou melhores oportunidades de emprego, mas sim um direito humano fundamental que impulsiona o desenvolvimento de uma nação como um todo, bem como de cada indivíduo. Através da educação, alcançamos progresso social, econômico e cultural, tornando-se um elemento político de conhecimento e transformação social (Novo; Mota, 2019, p. 1).

Em síntese, a educação desempenha um papel fundamental na promoção da mudança social. Ao empoderar as pessoas com conhecimento, competências, pensamento crítico e responsabilidade social, a educação cria as bases para uma sociedade mais justa, igualitária e transformadora. É dever da sociedade reconhecer a importância da educação como um instrumento poderoso para alcançar um futuro mais inclusivo e próspero para todos.

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA JUSTIÇA SOCIAL**

A história da educação e da justiça social é de extrema complexidade e apresenta várias facetas. Ao longo dos tempos, o acesso à educação tem sido marcado por profundas desigualdades, com comunidades marginalizadas frequentemente sendo privadas desse direito fundamental. Essa realidade perpetuou a desigualdade social e contribuiu para a marginalização de grupos específicos. Conforme Brasil (2021, p. 1) destaca, esse cenário é fruto da combinação entre colonialismo, capitalismo e patriarcado, que se expressam em números e, de forma oculta e naturalizada, moldam cotidianos e perpetuam diferenças compreendidas erroneamente como destino inevitável em qualquer sociedade.

No entanto, ao longo da história, também houve inúmeros exemplos em que a educação foi utilizada como uma ferramenta poderosa para promover a mudança social. Um exemplo emblemático é o movimento dos direitos civis nos Estados Unidos, onde a educação desempenhou um papel crítico na promoção da mudança social e na luta contra a desigualdade. Medeiros (2019, p. 83), citando Crenshaw (1989), destaca a importância da incorporação do conceito de interseccionalidade nos

discursos e práticas antidiscriminação. A autora aponta casos reais em que ações movidas por mulheres negras foram negadas nos tribunais de justiça dos Estados Unidos, pois não encontravam respaldo na legislação existente sobre discriminação por sexo ou racial. Esse exemplo evidencia como a educação pode ser uma poderosa aliada na luta contra a discriminação e na busca pela justiça social.

Em diversas partes do mundo, a educação também tem sido utilizada como uma ferramenta transformadora, desafiando as estruturas de poder existentes e buscando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa abordagem da educação como agente de mudança social tem sido adotada por diferentes movimentos e grupos ao longo da história, mostrando sua relevância e potencial para promover a justiça social em diferentes contextos.

Dessa forma, a história da educação e da justiça social é marcada por contradições e desafios, mas também por importantes avanços e conquistas. Compreender a interseção entre educação e justiça social ao longo do tempo é fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva e consciente de seu papel na promoção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa com a diversidade humana. Através do reconhecimento das desigualdades históricas e do fortalecimento do compromisso com a transformação social, podemos aspirar a um futuro mais justo e solidário.

### **O IMPACTO DO ESTATUTO SOCIOECONÔMICO NA EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL**

O estatuto socioeconômico (ESE) exerce um impacto significativo na educação e na busca pela justiça social. As crianças provenientes de famílias com baixos rendimentos frequentemente enfrentam desvantagens no acesso a uma educação de alta qualidade, perpetuando assim a desigualdade social e marginalizando determinados grupos. Em um estudo de caso conduzido por Robson (1980, p. 12, apud Rist, 1970), foi identificado que, logo ao ingressar no jardim de infância, as crianças eram estratificadas em três grupos com base em seu estatuto socioeconômico. Esses grupos eram tratados de maneira distinta, e, ao longo do período de permanência no jardim de infância, as crianças internalizavam essa classificação, relacionando-se entre si de acordo com ela.

O ESE desempenha um papel crucial na qualidade da educação recebida pelas crianças. Escolas localizadas em áreas de baixa renda frequentemente dispõem de menos recursos e contam com professores menos experientes, o que afeta diretamente a qualidade do ensino oferecido. Como destacado por Tenente (2020, p. 1), no contexto brasileiro, cerca de 40% dos educadores que atuam no ensino básico não possuem a formação adequada nas disciplinas que lecionam. Muitos desses professores têm graduação em outras áreas, não possuem licenciatura ou sequer possuem formação universitária.

Essa situação precisa ser superada, proporcionando apoio e capacitação adequada para esses profissionais que já estão atuando, mas que carecem de melhor qualificação para garantir um desenvolvimento mais eficiente dos estudantes. É fundamental implementar medidas para promover a formação continuada e a atualização dos conhecimentos desses educadores, considerando tanto as escolas públicas como as instituições privadas. Essa busca pela valorização do corpo docente é imprescindível para o aprimoramento da qualidade da educação e, conseqüentemente, para o avanço em direção à justiça social.

Dessa forma, é imperativo que as políticas educacionais busquem reduzir as disparidades socioeconômicas no acesso à educação de qualidade. Investir em recursos, formação docente e infraestrutura nas escolas localizadas em áreas de baixa renda é um caminho essencial para promover a equidade e a justiça social no sistema educacional. Além disso, é fundamental criar programas de apoio socioeducativo que proporcionem suporte a estudantes provenientes de famílias com baixo estatuto socioeconômico, de modo a garantir uma educação mais inclusiva e igualitária para todos. Somente assim poderemos avançar na construção de uma sociedade mais justa, onde a educação seja verdadeiramente uma ferramenta de transformação e empoderamento para todos os indivíduos.

### **A IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO**

A equidade desempenha um papel crítico na promoção da educação e da justiça social. Quando a educação é proporcionada de forma equitativa, todas as crianças têm acesso a uma educação de alta qualidade, independentemente de sua origem ou estatuto socioeconômico. Isso contribui para a equidade e quebra as barreiras à educação. Conforme mencionado por Oliveira (2022, p. 1), ao contrário da igualdade, que busca tornar as coisas igualitárias, a equidade busca equilibrá-las, garantindo que mais seja entregue a quem mais precisa.

A promoção da equidade na educação também está intrinsecamente ligada à justiça social, pois assegura que todas as crianças tenham as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso e prosperar na sociedade. Quando a educação é oferecida de forma equitativa, é mais provável que as crianças possam participar plenamente da sociedade e ter suas vozes ouvidas. Como Oliveira (2022, p. 1) ressalta, a busca pela equidade educacional deve compreender diferentes contextos da vida, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, pois as desigualdades existentes podem aprofundar o fosso que separa os indivíduos de um caminho mais equitativo.

Derouet (2010, p. 1) acrescenta que o compromisso com a qualidade educacional se tornou um novo foco, mas é extremamente complexo. Ele está associado ao desempenho, mas não se limita a ele. Não ignora a importância da igualdade ou da coesão social e leva em conta o conforto material e moral dos estudantes, bem como a satisfação de diferentes categorias de indivíduos e grupos, como famílias e organizações. Esse compromisso é atualmente bem instrumentalizado, sendo implementado em universidades e outros estabelecimentos escolares por meio de normas de qualidade atribuídas por agências externas (Derouet, 2010, p. 1).

Portanto, a busca pela equidade na educação é uma peça-chave para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao garantir que todas as crianças tenham igualdade de acesso a uma educação de alta qualidade, independentemente de suas origens e estatutos socioeconômicos, estaremos criando as bases para um futuro mais equitativo e promovendo a justiça social. A valorização da qualidade educacional, em conjunto com o compromisso de superar as desigualdades, é fundamental para transformar positivamente a vida das pessoas e fortalecer a sociedade como um todo.

### **O PAPEL DOS PROFESSORES NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL NA SALA DE AULA**

Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da justiça social dentro da sala de aula. Ao criarem um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo, eles têm o poder de fomentar a equidade e superar as barreiras à educação. Conforme argumentado por Trezzi (2022, p. 1), a justiça social transcende a mera garantia do acesso à educação; ela requer uma abordagem que considere a humanização e a dignidade humana como princípios fundamentais.

Além disso, os professores podem promover a justiça social ao incorporarem diversas perspectivas e experiências no currículo escolar. Isso permite desafiar as estruturas de poder existentes e estimular o pensamento crítico entre os estudantes. Como destaca Rivas (2018), o papel dos professores é essencial para instaurar a justiça educacional na sala de aula, criando projetos que trabalhem com a diversidade e atuem como fatores equalizadores e de reequilíbrio. É importante reconhecer que os professores têm habilidades e capacidades diferentes, sendo necessário fornecer suporte e materiais educacionais, sejam eles digitais ou tradicionais, que enriqueçam o ambiente de aprendizagem e proporcionem continuidade às propostas educacionais.

Adicionalmente, os professores podem estimular a justiça social ao encorajar os estudantes a se engajarem no ativismo e assumirem a responsabilidade social. Quando os educadores incentivam seus alunos a agirem e a fazerem a diferença em suas comunidades, estão contribuindo para a promoção da mudança social e desafiando a desigualdade. Dessa forma, eles ajudam a distanciar cada vez mais as barreiras que separam as pessoas de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em suma, os professores desempenham um papel crucial na promoção da justiça social na sala de aula. Através da criação de um ambiente inclusivo, da incorporação de diversas perspectivas no ensino e do incentivo ao ativismo e responsabilidade social dos estudantes, os educadores têm o poder de moldar uma geração que esteja comprometida com a transformação positiva da sociedade e com a busca por uma educação verdadeiramente igualitária e humanizada.

## **O IMPACTO DA POLÍTICA NA EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL**

A política exerce um impacto significativo tanto na educação quanto na justiça social. As decisões políticas relacionadas à educação, como aquelas que envolvem financiamento e currículos, podem ter efeitos profundos na qualidade da educação oferecida às crianças. Como apontado por Arroyo (2020, p. 6), as diretrizes e teorias de administração da educação, bem como as políticas e departamentos de administração, têm enfatizado a análise e avaliação das políticas de gestão escolar, gestão de recursos financeiros, dos tempos e espaços disponibilizados aos profissionais, gestão dos currículos, avaliações, disciplinas e sequências de ensino.

É perceptível que a política influencia a justiça social ao moldar as leis e políticas que regem a sociedade. Quando os políticos priorizam questões de justiça social, eles podem contribuir para promover a equidade e superar as barreiras à educação. Ao criar políticas inclusivas e igualitárias, é possível garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas origens ou estatutos socioeconômicos.

Entretanto, é importante reconhecer que a política também pode ser responsável pela perpetuação da desigualdade e marginalização de determinados grupos. Quando os políticos priorizam os interesses de certos grupos em detrimento de outros, podem contribuir para a manutenção da

desigualdade social e marginalização de comunidades específicas. É essencial que as políticas sejam desenvolvidas com base em princípios de equidade, justiça social e inclusão, buscando reduzir as disparidades existentes na educação e na sociedade como um todo.

Portanto, é fundamental que as políticas educacionais e sociais sejam orientadas por uma visão de justiça social, garantindo que todas as crianças tenham acesso a oportunidades educacionais igualitárias. Ao promover uma abordagem política centrada na equidade e inclusão, podemos criar uma sociedade mais justa, onde a educação seja um instrumento de transformação e empoderamento para todos os indivíduos. É necessário um compromisso contínuo de políticos e gestores em buscar soluções que promovam a igualdade de oportunidades e a justiça social em todas as esferas da educação e da sociedade.

### **A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E ATIVISMO**

A interligação entre educação e ativismo é inegável. Através da educação, as pessoas adquirem conhecimentos e habilidades essenciais para se engajarem no ativismo e lutarem por justiça social. Consequentemente, ao serem educadas sobre questões sociais, éticas e políticas, são mais propensas a se tornarem agentes de mudança e defensoras da justiça. Como destaca Romancini (2016, p. 1), as relações entre "ativismo" e "educação" abrangem um amplo espectro, que vai desde uma avaliação negativa ("o ativismo prejudica a educação") até um marco positivo no qual esses termos estão praticamente interligados, com o objetivo da educação sendo a formação de ativistas. É importante reconhecer que existem também posições intermediárias e mais matizadas.

Assim como a educação pode impulsionar o ativismo, o ativismo também pode ter um impacto transformador na educação. Os ativistas têm a capacidade de desafiar as estruturas de poder existentes, trazendo à tona questões importantes e demandando mudanças significativas no sistema educacional. Ao defenderem a transformação e a equidade na educação, os ativistas podem contribuir para a quebra de barreiras e obstáculos que prejudicam o acesso a uma educação justa e inclusiva.

O ativismo não se limita a questões educacionais, mas pode abranger diversos temas, como direitos humanos, igualdade de gênero, inclusão social, preservação ambiental, entre outros. Quando os ativistas se unem para promover mudanças sociais, podem contribuir para o aprimoramento do sistema educacional, tornando-o mais acessível e alinhado com princípios de equidade. Nesse sentido, o ativismo pode ser uma força positiva, alinhada com os valores da educação e em busca de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Portanto, a conexão entre educação e ativismo é uma via de mão dupla. A educação prepara os indivíduos para se tornarem agentes de mudança social e, por sua vez, o ativismo pode desafiar e melhorar o próprio sistema educacional, buscando sempre a promoção da equidade e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao unir essas duas forças, podemos criar um ambiente propício para a transformação positiva da sociedade e para o avanço em direção a uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

### **EXEMPLOS DE INICIATIVAS DE JUSTIÇA SOCIAL BASEADAS NA EDUCAÇÃO BEM SUCEDIDAS**

A história registra diversas iniciativas bem-sucedidas de justiça social que tiveram a educação como base. Um exemplo marcante é o Movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos, liderado por Martin Luther King e a fundação da Conferência da Liderança Cristã do Sul (SCLC). Segundo Petroni (2019, p. 1), essa iniciativa foi um marco importante na luta por equidade, desafiando as estruturas de poder existentes e buscando resistência pacífica. O movimento ganhou força com a adesão de outros líderes e organizações, como a “Organização da Unidade Afro-Americana”, fundada por Malcolm X em 1964, que defendia a união dos afro-americanos no combate à opressão e ao racismo.

Além disso, em outras partes do mundo, também houve iniciativas bem-sucedidas de justiça social baseadas na educação. O Fundo Malala é um exemplo notável, uma iniciativa que busca promover a educação das meninas em países em desenvolvimento. Conforme destacado por Silva (2020, p. 1), a líder desse movimento, Malala Yousafzai, é uma ativista paquistanesa que ganhou destaque internacional ao defender o direito das mulheres à educação, desafiando o Talibã e enfrentando um atentado em 2012. Sua coragem e ativismo lhe renderam o Prêmio Nobel da Paz em 2014.

Quando se trata dos direitos das crianças, o autor Derouet (2010, p. 1) ressalta que o movimento pelos direitos da criança pode não ter a mesma força que os movimentos de defesa de minorias, mas a justiça nas escolas não pode se limitar a promessas para um futuro distante. É fundamental que as instituições escolares sejam justas no presente, respeitando os direitos dos estudantes e promovendo uma educação equitativa e inclusiva.

Em resumo, a história nos mostra que a educação tem sido uma poderosa ferramenta para a promoção da justiça social em diferentes contextos. Movimentos como o dos Direitos Civis nos EUA e o Fundo Malala demonstram como a educação pode ser um meio eficaz de combater a desigualdade, desafiar o status quo e promover uma sociedade mais justa e igualitária. A luta por uma educação mais equitativa e respeito aos direitos das crianças são questões prementes que exigem atenção e ação contínua de todos os envolvidos no campo educacional e na sociedade como um todo.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

### Resultados:

A partir da metodologia proposta, espera-se obter uma série de resultados que contribuam para a compreensão da interseção entre educação e justiça social. Os principais resultados esperados são:

- Identificação de iniciativas bem-sucedidas: Por meio das entrevistas qualitativas e da revisão bibliográfica, espera-se identificar exemplos concretos de iniciativas de justiça social baseadas na educação que tenham sido bem-sucedidas em promover a equidade e a mudança social.
- Percepções e práticas de atores sociais: As entrevistas permitirão capturar as percepções, opiniões e práticas de diferentes atores sociais, como professores, ativistas, estudantes e gestores educacionais, sobre a relação entre educação e justiça social.

- Desafios e obstáculos: Através da análise de conteúdo, serão identificados os desafios e obstáculos enfrentados na promoção da justiça social por meio da educação, assim como as estratégias utilizadas para superá-los.
- Contribuições do ativismo na educação: Os resultados também destacarão a importância do ativismo na educação, evidenciando como ações coletivas e engajamento social podem impulsionar mudanças no sistema educacional.

#### **Discussões:**

Os resultados obtidos nesta pesquisa proporcionarão um embasamento sólido para as discussões a respeito da interseção entre educação e justiça social. Algumas das discussões esperadas são:

- O papel transformador da educação: Os resultados evidenciarão como a educação pode ser uma poderosa ferramenta de mudança social, ao proporcionar conhecimentos e competências que capacitam as pessoas a se engajarem no ativismo e lutarem pela justiça social.
- Equidade e acesso igualitário: As discussões se concentrarão na importância da equidade na educação, destacando como decisões políticas, financiamento e currículos podem afetar o acesso igualitário à educação de alta qualidade.
- O ativismo como impulsionador da mudança: Serão abordados os impactos positivos do ativismo na promoção da justiça social e como a mobilização coletiva pode desafiar as estruturas de poder existentes.
- Desafios para uma educação mais justa: As discussões também explorarão os desafios enfrentados na busca por uma educação mais justa e inclusiva, considerando fatores como desigualdades socioeconômicas e estruturas institucionais.
- Contribuições para a sociedade: Por fim, serão destacadas as contribuições do estudo para a sociedade, ressaltando como os resultados podem subsidiar a formulação de políticas públicas mais efetivas, orientar práticas educacionais e inspirar ações de ativismo em prol da justiça social.

Através das discussões, busca-se ampliar a compreensão sobre como a educação pode ser um catalisador para a transformação social, bem como a importância do ativismo na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Os resultados e discussões desta pesquisa têm o potencial de inspirar reflexões e ações que impulsionem a educação como um direito universal e promovam a justiça social como uma pauta central na construção de um futuro mais inclusivo.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão deste estudo nos proporciona uma visão otimista para o futuro da educação e da justiça social. Ao refletir sobre os objetivos delineados e a investigação realizada, fica evidente que a educação desempenha um papel fundamental na promoção da mudança social e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Observamos que iniciativas bem-sucedidas ao longo da história, como o Movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos e o Fundo Malala, mostraram como a educação pode ser uma

poderosa ferramenta de transformação social. O reconhecimento da importância da equidade na educação também é um passo significativo, pois mais esforços nesse sentido podem ajudar a superar as barreiras que dificultam o acesso igualitário à educação.

Além disso, o engajamento no ativismo e a defesa da mudança social são cruciais para impulsionar a sociedade em direção a uma realidade mais inclusiva e equitativa. Encorajar os indivíduos a se envolverem em iniciativas de justiça social baseadas na educação é um apelo para que cada um contribua, dentro de suas possibilidades, para tornar a educação um direito universalmente acessível e de qualidade.

Contudo, é importante reconhecer que alcançar esse objetivo requer esforços contínuos e colaborativos. A pesquisa científica pode desempenhar um papel crucial, permitindo aprofundar o entendimento das questões sociais e apontando caminhos para soluções efetivas. Dessa forma, sugere-se a investigação de temas como o impacto da classe social no consumo cultural, o papel do capital cultural na sociedade e como colaborar com a diminuição da miséria no mundo. Além disso, o trabalho de pensadores como Bourdieu pode fornecer insights valiosos para a compreensão das questões sociais contemporâneas.

Com isso, conclui-se que somente por meio de ações concretas, pesquisas embasadas e engajamento ativo é que podemos almejar uma educação de qualidade para todos, sem distinções, e uma sociedade verdadeiramente justa e inclusiva. Ao unir esforços e promover mudanças no âmbito educacional, estaremos caminhando na direção de uma sociedade mais equitativa, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial plenamente. A educação e a justiça social são pilares fundamentais para a construção desse futuro brilhante que tanto almejamos.

## REFERÊNCIAS

1. ARROYO, Miguel Gonzalez. Gestão da Educação com Justiça Social: Que Gestão dos Injustiçados?, UFMG, ano 2020, p. 1-21, 19 ago. 2020. DOI <https://doi.org/10.21573/vol36n22020.100820>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/100820/58121>. Acesso em: 3 abr. 2023.
2. BRASIL, CENPEC Painel de Desigualdades no Contexto histórico. Painel de Desigualdades no Brasil, Brasil, ano 2021, p. 1-1, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://desigualdadeseducacionais.cenpec.org.br/contexto-historico.php>. Acesso em: 3 abr. 2023.
3. CHO, S.; CRENSHAW, K. W.; MCCALL, L. Toward a field of intersectionality studies: theory, applications, and praxis. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, v. 38, n. 4, p.785-810, 2013.
4. DEROUET, Jean-Louis. JUSTIÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO. *Gestrado UFMG, Brasil*, ano 2010, p. 1-1, 5 ago. 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/justica-social-e-educacao/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
5. FRASER, N. *Scales of justice: reimagining political space in a globalizing world*. New York: John Wiley & Sons, 2008.
6. FREIRE, P. *Educação e mudança*. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79 p.
7. GHANEM, Elie. A educação na mudança social: lugar central, lugar secundário e lugar nenhum. Artigo, USP, p. 1-1, 7 dez. 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000300015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/d8p9KPphXtVQMsvNbJMgvJh/?lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2023.
8. KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança* 4. ed. Tradução de Noemy S. Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1964. p. 92.
9. MEDEIROS, Rogério de Souza. *Implementando Desigualdades: Reprodução de Desigualdades na Implementação de Políticas Públicas*. IPEA, Rio de Janeiro, ano 2019. P. 83. Capítulo 2, p. 1-736. Disponível em:

- [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9323/1/Implementando%20desigualdades\\_reprodu%C3%A7%C3%A3o%20de%20desigualdades%20na%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9323/1/Implementando%20desigualdades_reprodu%C3%A7%C3%A3o%20de%20desigualdades%20na%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf). Acesso em: 3 abr. 2023.
10. NEIRA, Marcos Garcia; MALHEIROS, Tadeu Fabricio. Educação e Justiça Social. Séries e Eixos Temáticos USP, Jornal da USP, ano 2022, 3 abr. 2023. Série Eixos Temáticos da USP, p. 1-1. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-justica-social/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  11. NOVO, Benigno Núñez; MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro e. A educação como instrumento de transformação da sociedade. Educação e sociedade, Brasil, JUS, ano 2019, p. 1-1, 19 jan. 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/75458/a-educacao-como-instrumento-de-transformacao-da-sociedade>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  12. OLIVEIRA, Ruam. Equidade na educação: um assunto para todos – inclusive você. Inovações em Educação, Brasil, p. 1-1, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://porvir.org/equidade-na-educacao-um-assunto-para-todos-inclusive-voce/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  13. OLIVEIRA, Ruam. Equidade na educação: um assunto para todos – inclusive você. Inovações em Educação, Brasil, p. 1-1, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://porvir.org/equidade-na-educacao-um-assunto-para-todos-inclusive-voce/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  14. PETRONI, Camila Caldas. Movimento dos direitos civis nos EUA. Info Escola, Brasil, p. 1-1, 25 abr. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/movimento-dos-direitos-civis-nos-eua/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  15. RIST, R., ((Student Social Class and Teacher Expectations: the self-fulfilling prophecy in ghetto education)), Harvard Educational Review, 1970, 40, 411-451.
  16. RIVAS, Axel. A educação como um ativador da justiça social. Pro Futuro, Brasil, p. 1-1, 25 abr. 2018. Disponível em: <https://profuturo.education/pt-br/observatorio/uncategorized/educacao-ativador-justica-social/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  17. ROBSON, W. P. Estatuto Socioeconômico: uso, da linguagem na educação. Análise Psicológica, Universidade de Bristol, Reino Unido, ano 1980, 21 fev. 1980. P. 12, p. 1-17. Disponível em: [https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5600/1/1980\\_2\\_217.pdf](https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5600/1/1980_2_217.pdf). Acesso em: 3 abr. 2023.
  18. ROMANCINI, Richard. Quando a educação encontra o ativismo. Educação, Brasil, p. 1-1, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/opiniao/quando-a-educacao-encontra-o-ativismo/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  19. SEN, A. The idea of justice. Harmondsworth: Penguin, 2009.
  20. SILVA, Daniel Neves. Malala Yousafzai: Idade Contemporânea. Mundo Educação, Brasil, ano 2020, p. 1-1, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/malala-yousafzai.htm>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  21. TENENTE, Luiza. 40% dos professores de ensino médio não são formados na disciplina que ensinam aos alunos. Educação, Brasil, p. 1-1, 9 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/02/09/40percent-dos-professores-de-ensino-medio-nao-sao-formados-na-disciplina-que-ensinam-aos-alunos.ghtml>. Acesso em: 3 abr. 2023.
  22. TREZZI, Clóvis. A justiça social no acesso à educação como caminho para recuperar a dignidade humana. Leave a Comment, Brasil, p. 1-1, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2022/11/29/a-justica-social-no-acesso-a-educacao-como-caminho-para-recuperar-a-dignidade-humana/#.ZCtYQHbMLIU>. Acesso em: 3 abr. 2023.